

Rastreio da síndrome de Down na gravidez

Este folheto explica os testes que podem ser realizados durante a gravidez para detectar a síndrome de Down no seu bebé. As mulheres cujos fetos têm uma maior probabilidade de ocorrência de síndrome de Down podem realizar um exame de diagnóstico, o qual tem o nome de amniocentese. A mãe pode escolher se pretende ou não realizar este exame.

O que é a síndrome de Down?

A síndrome de Down é um problema genético causado por um cromossoma adicional. A pessoa com síndrome de Down tem 47 cromossomas em vez dos habituais 46.

A síndrome de Down afecta as pessoas de forma diversa: todos têm problemas de aprendizagem, no entanto, a gravidade dos problemas varia. A maioria das pessoas com síndrome de Down pode ter uma vida adulta quase independente, porém, alguns precisam de mais assistência do que outros. Alguns têm ainda problemas de saúde, nomeadamente problemas cardíacos. Muitos destes problemas são tratáveis.

Quais são as probabilidades de eu ter um bebé com síndrome de Down?

A síndrome de Down ocorre em cerca de 1 em cada 500 gravidezes. É um problema que normalmente não tem relação com a família; todas as mulheres podem ter um bebé com síndrome de Down. A probabilidade aumenta com a idade, no entanto, as mulheres mais novas também podem ter bebés com síndrome de Down. Por isso, o teste de rastreio é disponibilizado a mulheres de todas as idades.

O resultado do teste de rastreio explica a probabilidade de ocorrência de síndrome de Down nessa gravidez.

O que me diz o resultado do teste de rastreio?

Existem vários testes de rastreio para a síndrome de Down, e nenhum deles identifica com exactidão a ocorrência de síndrome de Down num bebé. Estes testes mostram apenas a probabilidade de ocorrência de síndrome de Down no feto.

O teste de rastreio não detecta todos os bebés com síndrome de Down. Em média, em cada dez bebés com síndrome de Down, apenas sete são detectados no rastreio. Ou seja, três a cada dez bebés com síndrome de Down não serão detectados.

O rastreio para a síndrome de Down acarreta algum risco?

O rastreio é uma simples análise ao sangue. O risco será o mesmo de qualquer outra análise ao sangue.

Quais são as vantagens do rastreio para a síndrome de Down?

Se o bebé tiver síndrome de Down, pode decidir continuar ou não com a gravidez

Quais são as desvantagens do rastreio para a síndrome de Down?

A realização do teste de rastreio pode trazer ansiedade para a mãe, sobretudo se o resultado mostrar uma maior probabilidade de ocorrência de síndrome de Down. Uma maior probabilidade significa que o resultado está entre 1 em 2 e 1 em 150. Se o resultado estiver entre 1 em 2 e 1 em 150, terá a possibilidade de fazer um exame definitivo de detecção da síndrome de Down. Devido à possibilidade de aborto nos exames de diagnóstico, muitas mulheres têm dificuldade em tomar esta decisão. Por ser uma decisão difícil, algumas mulheres chegam a pensar que teria sido melhor não ter feito o teste de rastreio.

Devo realizar o teste para a síndrome de Down?

Esta decisão cabe-lhe apenas a si. Algumas mulheres querem saber se o bebé tem síndrome de Down, outras não. Todos os hospitais no País de Gales oferecem a possibilidade de testes de rastreio às mães, mas a decisão de o realizar é sua. Pode discutir este assunto com a sua enfermeira de obstetria, que irá apoiar a sua decisão, seja ela qual for.

Que teste de rastreio me será disponibilizado?

Terá de fazer uma ecografia antes das análises ao sangue. As análises ao sangue podem ser realizadas a partir das 15 semanas de gravidez e até às 18 semanas.

No caso de 2 ou mais bebés, no País de Gales não poderá realizar o teste.

O teste de rastreio não está habitualmente disponível depois das 18 semanas de gravidez. Se tiver grávida com mais de 18 semanas e quiser fazer o rastreio para a síndrome de Down, terá de falar com a enfermeira de obstetria ou o médico (obstetra).

Onde posso realizar o teste?

A sua enfermeira de obstetrícia explicará onde pode realizar o teste.

Resultados

Normalmente a mãe recebe o resultado das análises ao sangue no espaço de duas semanas.

O meu resultado será confidencial?

O NHS mantém confidenciais os resultados de todos os testes. As políticas hospitalares variam relativamente ao número de pessoas que tem acesso aos resultados dos exames. A sua enfermeira de obstetrícia poderá explicar as políticas locais.

Como obtenho o resultado do teste de rastreio?

A enfermeira de obstetrícia pode informar sobre quando e como vai receber os resultados. Os resultados são apresentados como “probabilidade elevada” ou “probabilidade baixa”.

O que acontece se eu tiver uma probabilidade baixa?

Se o resultado mostrar que a probabilidade de ocorrência de síndrome de Down no seu bebé é baixa, não serão oferecidos outros testes. Mas lembre-se de que uma probabilidade baixa não significa uma probabilidade **nula** de ter um bebé com síndrome de Down.

E se o meu resultado mostrar uma probabilidade elevada?

Se o resultado mostrar uma probabilidade elevada de ocorrência de síndrome de Down (ou seja, uma probabilidade entre 1 em 2 e 1 em 150), terá uma consulta com a enfermeira de obstetrícia ou o médico, para explicação dos resultados, na qual poderá discutir a hipótese de realização do exame de diagnóstico. Poderá ter de tomar algumas decisões difíceis depois do exame de diagnóstico, pelo que deve ponderá-las bem antes de realizar o exame.

Lembre-se de que, quanto menor for o valor, maior é a probabilidade. Por exemplo, uma probabilidade de 1 em 80 é maior do que 1 em 400.

Cerca de 3% a 5% das mulheres (ou seja, entre 3 e 5 em 100) que realizam o teste de rastreio têm um resultado com uma probabilidade elevada de ocorrência de síndrome de Down.

Os resultados das análises ao sangue oferecidos pelo NHS no País de Gales são monitorizados.

Algumas mulheres realizam os rastreios para a síndrome de Down pelo privado. O rastreio realizado por clínicas privadas não é monitorizado pelo NHS, ou seja, a sua enfermeira de obstetrícia não tem qualquer informação sobre a qualidade e precisão dos testes executados pelas clínicas privadas. Tal como acontece com o teste do NHS, um teste privado não poderá indicar se o bebé tem ou não síndrome de Down.

Exame de diagnóstico da síndrome de Down

O que são exames de diagnóstico?

No caso de uma probabilidade elevada de ocorrência de síndrome de Down, ser-lhe-á dada a oportunidade de fazer um exame de diagnóstico.

Este folheto tem alguma informação básica sobre os exames de diagnóstico que lhe podem ser oferecidos, caso realize o teste de rastreio.

O que é a amniocentese?

A amniocentese é um procedimento que passa pela remoção de cerca de 15 a 20 mililitros (ou seja, três a quatro colheres de chá) do fluido amniótico que rodeia o bebé. As células do bebé que estão a flutuar neste fluido podem ser testadas em laboratório para análise dos cromossomas.

Este exame pode ser realizado depois das 15 semanas de gravidez.

A amniocentese envolve algum risco, causando o aborto em cerca de 1 em cada 100 gravidezes (1%).

O que me diz o resultado do exame de diagnóstico?

O resultado indica se o bebé tem síndrome de Down. Se o bebé tiver síndrome de Down, pode decidir preparar-se para o nascimento de um bebé com síndrome de Down ou terminar a gravidez.

O exame aos cromossomas pode detectar outras anomalias cromossómicas para além da síndrome de Down, o que lhe será explicado caso lhe seja dada a oportunidade de realizar a amniocentese.

Mais informações

Pode obter mais informações sobre o rastreio da síndrome de Down junto da sua enfermeira de obstetria, do médico (obstetra) ou do site www.antenatalscreening.org

Antenatal Results and Choices (ARC)

73 Charlotte Street

London

W1T 4PN

Linha de apoio: 020 7631 0285

E-mail: info@arc-uk.org

Site: www.arc-uk.org

Down's Syndrome Association (DSA)

Langdon Down Centre

2a Langdon Park

Teddington

TW11 9PS

Phone: 0845 230 0372

Fax: 0845 230 0373

E-mail: info@downs-syndrome.org.uk

Website: www.downs-syndrome.org.uk

© Copyright 2010 Public Health Wales NHS Trust. Todos os direitos reservados. Não pode ser reproduzido parcialmente ou na totalidade sem a autorização do detentor dos direitos.

www.antenatalscreening.org

Abril de 2010

DS 9ª Edição